



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GEOGRAFIA (LICENCIATURA)**

RANYELL LIMA COSTA

**A PRÁTICA DOCENTE NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

PORTO NACIONAL – TO

2021

RANYELL LIMA COSTA

**A PRÁTICA DOCENTE NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Porto Nacional, para a obtenção de título de Licenciatura em Geografia, sob a orientação da Profa. Dra. Mariléia Oliveira Bispo

**PORTO NACIONAL – TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C837p COSTA, Ranyell Lima.
A prática docente na Residência Pedagógica: Relatos de
Experiência. / Ranyell Lima COSTA. – Porto Nacional, TO, 2021.
30 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2021.
Orientadora : Mariléia Oliveira Bispo

1. Ensino de Geografia. 2. Residência Pedagógica. 3. Práticas
Pedagógicas . 4. Educação Básica . I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RANYELL LIMA COSTA

**A PRÁTICA DOCENTE NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Porto Nacional, para a obtenção de título de Licenciatura em Geografia, sob a orientação da Profa. Dra. Mariléia Oliveira Bispo

Data de aprovação: 04/ 08 / 2021

Banca examinadora:

Professora Dra. Mariléia Oliveira Bispo - Orientadora - UFT

Professora Dra. Vera Lucia Aires Gomes da Silva - Examinadora - UFT

Professor Dr. Valdir Aquino Zitzke - Examinador - UFT

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por existir e é quem me dá inspiração para todas as dificuldades.

Agradeço também aos meus pais, Ely Lima Costa e Suarez de Azevedo Costa que sempre me apoiou para que eu nunca desista dos meus sonhos, mesmo a tantas dificuldades, meus pais são pessoas simples.

Agradeço também a minha namorada Nayara Sousa, que sempre me dá força para continuar a caminhada acadêmica. E não poderia deixar de agradecer a minha orientadora a Professora Dra. Marciléia Oliveira Bispo pela paciência e dedicação, assim como também a oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica, onde o mesmo me instigou a prosseguir como meu trabalho de conclusão de curso.

E para finalizar agradeço aos meus amigos Murilo Henrique, Ana Andreza Serpa, Régis Wibirá e Jacqueline Rodrigues, amigos que sempre esteve presente me apoiando e me ajudando nas dificuldades do curso, agradeço pelo carinho e pela paciência.

RESUMO

Aprendizagem é um processo associado ao desenvolvimento pessoal, de competências, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores que são adquiridos ou modificados através de experiências, observação, estudo e raciocínio. A Geografia se ocupa na transformação do espaço e das transformações que ocorrem no contexto mundial, e o ensino de Geografia é fundamental, pois a mesma abrange diversas dimensões (política, econômica, social, ambiental e cultural). O professor de geografia tem possibilidades de observar as transformações que acontece no âmbito escolar, e assim trazer inovações para o ensino de geografia, para que o ensino de geografia não fique meramente na forma tradicional. Desta forma as práticas pedagógicas são importantes no ensino e assim este trabalho tem como objetivo apresentar experiências vividas no programa Residência Pedagógica ocorrido na escola Cem Florêncio Aires em Porto Nacional –TO, desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Geografia licenciatura da Universidade Federal do Tocantins, no período de 2018 a 2019. O programa residência pedagógica visa promover a imersão do licenciando na escola de educação básica e essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, a intervenção pedagógica, algo que foi vivenciado é apresentado neste trabalho.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Residência Pedagógica. Práticas pedagógicas. Educação Básica.

ABSTRACT

Learning is a process associated with personal development, skills, behaviors, abilities, knowledge and values that are acquired or modified through experience, observation, study and reasoning. Geography is concerned with the transformation of space and the transformations that occur in the world context, and the teaching of Geography is fundamental, o it encompasses different dimensions (political, economic, social, environmental and cultural). The geography teacher is able to observe the changes that take place in the school environment, and thus bring innovations to the teaching of geography, so that the teaching of geography is not merely in the traditional way. In this way, pedagogical practices are important in teaching and so this work aims to present experiences in the Pedagogical Residency program that took place at the Cem Florêncio Aires school in Porto Nacional –To, developed by the academics of the Geography degree course at the Federal University of Tocantins, in period 2018 to 2019. The pedagogical residency program aims to promote the immersion of the licentiate in the basic education school and this immersion must include, among other activities, the pedagogical intervention, something that was experienced and presented in this work.

Keywords: Teaching Geography. Pedagogical Residence. Pedagogical practices. Basic education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Oficina realizada | 24 |
| Figura 2 - Maquete realizada pela turma | 25 |
| Figura 3 - Maquete realizada pela turma | 25 |
| Figura 4 - Oficina Rosa dos Ventos..... | 26 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – CAPES | 11 |
| 3 GEOGRAFIA ESCOLAR (ENSINO DE GEOGRAFIA) | 14 |
| 4 PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA | 17 |
| 4.1 Prática docente..... | 21 |
| 5 OFICINAS PEDAGÓGICAS E SUAS AÇÕES NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA | 22 |
| 5.1 As oficinas da Residência Pedagógica no Colégio Cem Florêncio Aires | 22 |
| 5.2 Como foi realizado o circuito geográfico. | 24 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| REFERÊNCIAS | 29 |

1 INTRODUÇÃO

Segundo o portal do Mec (2018), o programa Residência Pedagógica “é vinculado à formação das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular e tem como objetivo de aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura”, com isso, promovendo a essa imersão do licenciando a partir da segunda metade de seu curso, nas escolas de Educação básica, de forma efetiva através das atividades de observação e regência.

A Universidade Federal do Tocantins aderiu ao Programa Residência Pedagógica e os cursos de licenciatura da Universidade puderam participar do programa. No campus de Porto Nacional que integra a UFT, o programa está presente nos cursos de licenciatura, incluso a Geografia.

No curso de Geografia, no período de 2018 a 2019, pude participar da Residência Pedagógica no Colégio Cem Professor Florêncio Aires, que é uma escola pública em Porto Nacional – TO, localizado no bairro Jardim Brasília. A escola oferece as modalidades de ensino: EJA, Educação Especial, Ensino Fundamental anos finais 6º ao 9º e Ensino Médio.

O CEM Professor Florêncio Aires possui alimentação escolar fornecida pela SEDUC, biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informática e quadras de esportes, salas de aulas, possui ainda dependências acessíveis aos portadores de deficiência e sanitários acessíveis aos portadores de deficiência.

O Cem Florêncio Aires foi uma das escolas selecionadas pelo programa Residência Pedagógica (2018-2019), no curso de Geografia, juntamente com os demais: Instituto Federal do Tocantins - IFTO e Escola Estadual Angélica Ribeiro Aranha, essa última não contemplada até o final do programa. A Residência Pedagógica permite exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando da experiência aluno/professor em sala de aula, fazendo a coleta de aprendizagem de ambos envolvidos.

Assim, o trabalho objetivou apresentar experiências de ensino e aprendizagem vivenciada por residentes do Programa Residência Pedagógica (2018-2019), no Colégio Cem Florêncio Aires no município de Porto Nacional – TO. Este artigo foi desenvolvido a partir da descrição dos relatos de experiências e de pesquisa bibliográfica.

2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – CAPES

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (BRASIL, 2018)

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando é orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional de Educação, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação.

No programa Residência Pedagógica, um programa que além de incentivar a docência e que integra a Política Nacional de Formação de Professores, oferece aos seus participantes uma bolsa, como incentivo para desenvolver as atividades. Participam na Universidade um coordenador Institucional que tem a função de coordenar o programa na Instituição, os professores dos cursos de licenciatura que são os Docentes Orientadores e os alunos licenciandos que são os alunos residentes, na Educação básica participa os professores regentes da escola que são os preceptores,

A participação dos acadêmicos no programa residência pedagógica de Geografia, objetivou contribuir na formação dos docente graduando em Geografia licenciatura, dando a possibilidade de estar diante da realidade, juntos com as práticas didáticas, ajudando o futuro professor de geografia a se adaptar profissionalmente, considerando que as experiências didáticas das práticas pedagógicas contribuem para ter as bases teóricas dos planejamentos de aula, as oficinas tiveram como objetivo dinamizar as aulas com o ensino e aprendizagem dos alunos do segundo ano e terceiro ano do ensino médio.

Com as práticas desenvolvidas na escola Cem Florêncio Aires, os alunos participaram de dinâmicas, incentivo a pesquisa, mostrando que a aprendizagem é uma ação que se concretiza por meio de mediação do professor com os alunos, assim com outras metodologias didáticas para produzir outros saberes pedagógicos, os trabalhos são desenvolvidos por meio de oficinas, assim era construído junto como os acadêmicos de geografia e com os alunos diálogos e uma construção de um novo conhecimento entre teoria e prática.

Assim, o trabalho docente é práxis, fundamentando-se de teoria e prática para realizar a transformação social conjugada à ação humana, sobre a realidade vivida que ocorre através da reciprocidade entre teoria e prática (PIMENTA, 2001).

O ensino e aprendizagem são processos contínuos, ocorrendo em várias fases do desenvolvimento do aluno, o professor de geografia tem a função de notar as transformações que acontece no âmbito escolar, percebendo que alguns professores da atualidade tem a dificuldade de ministrar conteúdos e relacionar o mesmo com oficinas para melhorar a aprendizagem do aluno.

Isso mostra que ainda nas escolas tem uma tendência crítica com relação as abordagens tradicionais no ensino de geografia, relatando sobre o uso das práticas pedagógicas que precisam contribuir para o aluno, assim ele conseguiu entender, refletir, interpretar, analisar o conhecimento de forma simples e fácil.

As oficinas trabalhadas na escola a partir do Residência Pedagógica têm sido muito importantes, com isso traz o aperfeiçoamento dos alunos e tem sido muito aceito em relação do processo de ensino e aprendizagem, trazendo também uma interação entre educando e educadores, tirando aquele ensinamento tradicional e insignificativo, significando a apresentação deste trabalho.

Diante deste contexto, os acadêmicos do programa de bolsa de inscrição a docência de geografia (RP) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), perceberam que o pensamento geográfico ganhou novas perspectivas na construção do conhecimento da disciplina de geografia,

tendo as experiências pedagógicas em sala de aula, entendemos que todos os desafios da educação passam a ser o de ajudar os alunos entenderem e compreender os problemas geográficos não somente no global, mas também em nível local, levando em consideração a realidade do aluno, levando para dentro da sala de aula, e fazendo com que o ensino de geografia se torne mais significativo e atraente, fazendo uma relação com a geografia física e humana aos problemas que afeta as comunidades inseridas nos contextos espaciais.

As práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, foram desenvolvidas com atividades pedagógicas de incentivo a pesquisa, mostrando que pode ocorrer uma boa aprendizagem com oficinas a partir de conteúdos ministrados.

3 GEOGRAFIA ESCOLAR (ENSINO DE GEOGRAFIA)

Segundo Castellar e Vilhena (2011), o processo histórico de sistematização do conhecimento geográfico e, sua caracterização como Ciência, ocorre na segunda metade do século XIX na Alemanha, desencadeado praticamente de duas grandes vertentes: as Sociedades Geográficas, moldada pelo capitalismo imperialista interessado em conquistas territoriais; e a das Universidades, desenvolvidas pelos professores, restrita as teorias e métodos científicos que embasasse a ciência geográfica.

Nesse sentido, Lascoste (1988) aborda que,

Desde o fim do século XIX pode-se considerar que existem duas geografias:

- Uma, de origem antiga, a geografia dos Estados-maiores, é um conjunto de representações cartográficas e de conhecimento variados referentes ao espaço; esse saber sincrético é claramente percebido como eminentemente estratégico pelas minorias dirigentes que o utilizam como instrumento de poder. - A outra geografia, a dos professores, que apareceu há menos de um século, se tornou um discurso ideológico no qual uma das funções inconscientes, é a de mascarar a importância estratégica dos raciocínios centrados no espaço (LACOSTE, 1988, p. 14).

Isso implica que a Geografia no âmbito escolar vai se relacionar a processos pedagógicos preocupados com a memorização, sustentado pelo paradigma positivista, baseado na observação e descrição das paisagens, estreitando o olhar geográfico a uma visão fragmentada e descontextualizada, embora haja um grande distanciamento entre a Geografia Ciência desenvolvido nas universidades e a Geografia conteúdo escolar.

De tempos em tempos temos afirmado que há um vácuo entre as mudanças que ocorrem na Geografia acadêmica e na escolar. Podemos dizer que o mesmo ocorre entre a maneira como os alunos se relacionam com o conhecimento e o que acontece em sala de aula e, assim, estamos, mais uma vez, diante da contradição entre a geografia das universidades e a das escolas básicas (CASTELLAR, VILHENA, 2011, p. 1).

Por isso, ao pensar o ensino de Geografia dentro de sua dimensão teórico- metodológica, o ponto de partida deve ser a compreensão de seu

objeto de estudo.

Essa reflexão deverá ser ancorada num suporte teórico e crítico que vincule o objeto da Geografia, seus conceitos referenciais, conteúdos de ensino e abordagens metodológicas aos determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais do atual contexto histórico (DCE Geografia, 2008 p.50).

Segundo Callai (2001, p.44), “o conhecimento geográfico está incluído no dia a dia dos alunos, embora muitas vezes este conhecimento não seja articulado de forma prática na escola, considerando que o conteúdo da Geografia é o mundo, o espaço e sua dinâmica, onde as mudanças ocorrem com velocidade”.

Portanto, o ensino de Geografia deve permitir aos alunos uma análise crítica da realidade, pois estes devem se colocar de forma propositiva diante dos problemas enfrentados no cotidiano.

Tradicionalmente, os conteúdos ensinados na Geografia escolar têm contribuído para uma aprendizagem mecânica, que em nada ajuda o aluno a dar sentido aos saberes geográficos, ou seja, são conteúdos marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos educandos.

Os conteúdos não deverão ser estudados apenas no seu caráter informativo, mas principalmente como meio formativo da capacidade de raciocínio geográfico, de interpretação dos fenômenos socioespaciais (AZAMBUJA; CALLAI, 1999, p.189).

Atualmente, o ensino de Geografia é extremamente fragmentado em conexões sem sentido, isoladas e, no conjunto, sem o encadeamento que permite dar significado à Geografia escolar. Compreende-se que a Geografia é uma disciplina, cuja construção da aprendizagem é fundamentada na consideração da realidade vivenciada do cotidiano para se buscar diversos questionamentos em sala de aula. Fato este que, a ocorrência de dificuldades está relacionada à maneira como são conduzidas as didáticas e metodologias utilizadas na Geografia escolar.

Para Pontuschka (2000), a interação com os professores das demais áreas do conhecimento e a cultura escolar é necessária no sentido de mobilizar toda a possibilidade existente nesse espaço em direção à

formação do aluno no seu movimento de vida e nas relações sociais que mantém no interior de grupos sociais e nas instituições a que pertence ou a que venha a pertencer, contribuindo, desta forma, com a construção da cidadania do aluno, entretanto, não é possível pensar o ensino e a aprendizagem da Geografia sem pensar que ela é parte integrante do contexto escolar.

A Geografia como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia (PONTUSCHAKA, 2007, p. 38).

Partindo desse pressuposto, para trabalhar em sala de aula, o professor de geografia deve utilizar do cotidiano dos alunos para que assim tornasse a geografia significativa para eles, fazendo uma conexão entre as escalas local e global, utilizando-se conjuntamente do cotidiano para apreender os saberes científicos tornando assim a geografia significativa para os alunos dentro e fora da sala de aula. Portanto a geografia é uma ciência do espaço ela estuda toda a sociedade e suas relações com toda a natureza.

4 PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Para compreender a prática pedagógica no ensino de Geografia faz-se necessário entender a utilização da categoria totalidade, entendida como a expressão das características marcantes da sociedade que influenciam a realidade educacional, considerando como ponto de partida os aspectos da formação socioeconômica brasileira, as relações de produção, classes sociais, cultura como prática social e ideologia é fundamental para analisar os múltiplos determinantes da prática pedagógica.

Nesse sentido, o significado que a prática pedagógica possam assumir varia, isto é, consiste em algo que não pode ser definido, apenas concebido, mudando conforme os princípios em que estiver baseada a nossa ideia. Assim, a prática social está imbuída de contradições e de características socioculturais predominantes na sociedade.

A prática pedagógica é uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social” (VEIGA, 1992, p. 16).

Portanto, a esfera do cotidiano escolar e das reflexões conjunturais, a gestão democrática da escola e processos participativos são elementos fundantes para reformular a prática pedagógica de ensino de Geografia.

Para Freire (1986), a prática pedagógica é a construção do conhecimento vista como um processo realizado por ambos os atores, bem como, o professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade.

Para o autor Fernandes (1999) aborda que,

prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares (FERNANDES, 1999, p.159).

Partindo desse pressuposto, a aula se constitui num espaço-tempo onde transitam diferentes contextos, formando uma teia de relações, em que conflitos, encontros e desencontros acontecem assim como possibilidades de construir a capacidade humana, mediada por relações dialógicas entre professores e alunos. Onde a relação pedagógica de

ensino acontece entre professor e aluno e ambos ensinam e aprendem, construindo e reconstruindo o conhecimento junto.

Todavia, na prática pedagógica, o professor aprende com o aluno, a partir do momento que pesquisa sua realidade e, passa a desenvolver seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, enquanto o aluno aprende, por meio de um processo de reconstrução e criação de conhecimentos daquilo que o professor sabe e tem para compartilhar sobre determinado assunto da disciplina de geografia.

Assim, o que caracteriza uma boa prática pedagógica é pensar em possíveis indicadores, que ajudam em aulas inovadoras e estabeleça transformação social buscando sempre formar cidadãos para uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

Segundo Rios (2008), o que deve guiar um ato pedagógico para a transformação social é o comprometimento ético. Tal comprometimento implica orientar a ação pedagógica pelos princípios do respeito, da justiça, da solidariedade, que são promotores do diálogo. Onde esta dimensão ética deve articula-se com: a dimensão técnica (domínio dos saberes); a dimensão estética (sensibilidade na relação pedagógica); e a dimensão política (que diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício dos direitos e deveres).

Entretanto, na prática pedagógica no ensino de geografia o professor não ensina apenas a disciplina, pois ao ensinar a disciplina, ele não está ensinando somente determinados conteúdos, mas está associando os conteúdos com a realidade vivida dos alunos e para que isso aconteça faz-se necessário o planejamento, o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Nesse sentido,

não se consegue a reconstrução dos conhecimentos, atitudes, e modos de atuação dos alunos/as, nem exclusiva, nem prioritariamente, mediante a transmissão ou intercâmbio de ideias, por mais ricas e fecundas que sejam. Isto ocorre mediante as vivências de um tipo de relações sociais na aula e na escola, de experiências de aprendizagem, intercâmbio e atuação que justifiquem e requeiram esses novos modos de pensar e fazer (SACRISTÁN; PÉREZ GOMEZ, 1998, p.26).

Com isso, o campo das múltiplas dimensões da prática pedagógica

no ensino de geografia em sala de aula envolve desde as metodologias pedagógicas, avaliação, relação entre professores e alunos e a escola, entretanto, as práticas pedagógicas no ensino de geografia utilizam-se da exposição dos temas com a realização de trabalho, leitura, pesquisas e registros dos conteúdos, de modo a contribuir para a formação social e intelectual do aluno, pois, o aluno ao compreender e entender o meio em que vivem (espaço geográfico) perceberá que existem relações entre a sociedade e o espaço geográfico.

Nesse sentido, o ensino de geografia deixa de ser um ensino voltado para a descrição e memorização dos conteúdos e passa a ser um ensino que desenvolve o raciocínio lógico do aluno a partir da sua realidade vivida e, o aluno começa a desenvolver o senso crítico e o raciocínio lógico.

Sobre isso, Trindade (2007), enfatiza que,

Estudar Geografia significa abrir janelas para a percepção e compreensão das condições de vida da humanidade, é pré-requisito para a cognição do espaço- em todas as latitudes, longitudes e altitudes-, no que se refere a sua formação natural e social. Estudar Geografia também pode ser um dos caminhos para que as pessoas possam forma-se e perceber-se como sujeitos capazes de atuar na efetivação das transformações desejadas pelas sociedades humanas, em todo o planeta Terra (TRINDADE, 2007, p. 17, 18).

É função do professor de Geografia buscar práticas pedagógicas inovadoras que venham a dar sentido à aula a ser ministrada, pois o aluno receber muitas informações em sala de aula e podem- se confundir com o excesso das informações ofertadas. O professor deve problematizar as questões do mundo e da realidade do seu alunado para que estes tomem consciência das ocorrências do mundo, estimulando-os a reflexão e a percepção para a construção de uma nova sociedade.

Portanto, na atualidade, o maior problema do ensino de Geografia está voltado para a formação que os professores que usam práticas pedagógicas tradicionais e pouco eficazes, sem inovação pedagógica, aonde muitos profissionais assumem sala de aula sem conhecer o que são e para que servem as práticas pedagógicas inovadoras que estimulem o conhecimento e o interesse dos alunos pela disciplina de Geografia.

A renovação no ensino na sala de aula tem que acontecer e, para isso, é necessário pensarmos junto com os professores (para sairmos da tentação do receituário pronto), pois na maioria das

vezes gastamos em discussões teóricas e no dia a dia da sala de aula, a prática é a mais tradicional e conservadora possível, tanto nossa, na universidade, quanto nas escolas. Esse fenômeno acontece nos três graus de ensino, mas se desnuda de forma mais consistente no primeiro e segundo grau. No terceiro grau, ele é mais velado e só assume contornos de problema quando o profissional passa a exercer a sua profissão (CALLAI, 1999, p. 36).

Dentre as práticas pedagógicas inovadoras para o ensino de Geografia, existem também os temas transversais que expressão conceitos e valores básicos, a democracia e a cidadania e contribuem para os assuntos presentes no cotidiano escolar e também da realidade vivida do aluno, bem como: Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Saúde, Orientação Social e Meio Ambiente.

Segundo nossa percepção, a transversalidade e a interdisciplinaridade são propostas que vão ao encontro da formação do educando na perspectiva exposta. Os documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais, destacam o significado de transversalidade e da interdisciplinaridade nos diversos momentos da formação (PONTUSCHKA; PAGANELLI, 2007, p 109 - 110).

Diante do exposto, na prática pedagógica no ensino de Geografia o professor deve usar o livro didático como norteador de conteúdos, mas também deve dispor de estratégias de desenvolvimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais com seus eixos temáticos, pois a disciplina de geografia serve também para despertar nos alunos o olhar crítico, o raciocínio lógico geográfico em diferentes escalas e conexões, fazendo com que o aluno passe a refletir sobre o mundo e seus acontecimentos, considerando que o papel do professor de Geografia é transformar o que está escrito no livro didático em questionamentos e aproximar os alunos da realidade vivida por eles no espaço.

Assim, ensinar Geografia não se trata de uma tarefa fácil, pois a cada dia são lançadas novas práticas pedagógicas e vários desafios ao profissional, entretanto, o professor da disciplina de geográfica deve trabalhar a partir das concepções que os alunos têm da sua própria realidade, refletindo sobre seus conhecimentos e, conseqüentemente procurar novas práticas pedagógicas para o ensino da Geografia.

4.1 Prática docente

As práticas pedagógicas de atividades em sala de aula devem ser algo planejado, que traz as ações e reflexão que favorece a construção e a reconstrução de novos conhecimentos, partindo disso que o professor pode trazer um caráter transformador.

O professor de geografia em suas práticas deve ter o domínio do conteúdo ensinado o professor de geografia deve usar os meios de comunicação para proceder a leitura articulada e problematizar com a realidade vivida de seus alunos, tirando aquela disciplina tradicional e tecnicista trazendo novos meios de ensino e inovando as aulas e trazendo novos métodos de ensino.

Uma identidade profissional constrói-se, pois, com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições... Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, como ator ou autor, confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, sua história de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor, bem como em sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 1997, p.42).

O professor deve trazer novas tecnologias, com isso buscando diferentes formas de ensino e gerando pesquisa a serem aplicadas em sala de aula, e fora da mesma. Com isso, Libâneo (2002), diz que,

a busca de uma teoria mais abrangente para se pensar a formação profissional evitará estabilização dos educadores em visões reducionistas. Considerará a reflexividade que se reporta à ação, mas não se confunde com a ação; a um saber-fazer, saber- agir impregnado de reflexividade, mas tendo seu suporte na atividade de aprender a profissão; a um pensar sobre a prática que não se restringe as situações imediatas e individuais; a uma postura política que não descarta a atividade instrumental (LIBÂNEO, 2002, p.73).

Assim a sua carreira profissional vai ter algo diferente, pois suas práticas vão facilitar a aprendizagem do aluno e contribuir para que ele tenha concepções do mundo vivido e pensamentos críticos e entender o mundo em que se vive. Sendo assim o conhecimento que o professor adquire com novas práticas pedagógicas de ensino não substitui outros meios de ensino que ele já adquiriu.

5 OFICINAS PEDAGÓGICAS E SUAS AÇÕES NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

As oficinas pedagógicas é uma prática essencial no ensino escolar que proporciona a construção significativa do conhecimento do aluno, porque todas as práticas pedagógicas trabalhadas no âmbito escolar encaixam as competências de ensino e as habilidades que facilita a aprendizagem.

As oficinas são de tamanha contribuição para a focalização do conteúdo ministrado, pois traz o interesse do aluno a indagar o conteúdo e desperta dúvida que surgem diferentemente do ensino de uma geografia tradicional.

Na Oficina Criativa, “observamos uma graduação do processo gerado nos alunos, uma vez que, a partir da ideia inicial, possibilitamos que se expressem livremente, elaborem essa expressão, desenvolvam um trabalho de transposição de linguagem e avaliem-no” (ALLESSANDRINI, 2002, p.171).

As oficinas também contribuem não só para um conhecimento teórico, mais para que o aluno desenvolva habilidades psicomotoras relacionadas a arte, condenação motora, musicalidade, inter-relação pessoal, postura física, uso de diferentes linguagens.

Acreditamos que as aulas oficina proporcionam um espaço para a vivência, a reflexão e a construção do conhecimento, pois se baseiam em princípios pedagógicos tais como a interdisciplinaridade e a socialização do conhecimento, permitindo assim a integração da docência, da investigação e da prática em um só processo. Essa modalidade de ação supõe que cada participante assuma um papel de quem aprende para ajudar (ROSSI et. al., 2000, p.85).

5.1 As oficinas da Residência Pedagógica no Colégio Cem Florêncio Aires

Esse trabalho decorre da minha participação como acadêmico de licenciatura em Geografia, numa perspectiva construída a partir do momento em que fui bolsista do programa institucional de bolsa de inscrição à docência – Residência.

Todos as atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

Docência, é coordenado pela coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (Capes), porém é desenvolvida nas Universidades, aqui especificamos a Universidade Federal do Tocantins – UFT, sobre uma coordenação Institucional que coordena os campis, e nos campis uma coordenação em cada curso.

No programa Residência Pedagógica os acadêmicos bolsistas que estavam em formação inicial de professores e em parceria com o colégio Estadual Cem Floreio Aires e a Universidade, dessa forma desenvolve cursos de formação continuada com os professores da Educação Básica, com o intuito de minimizar as dificuldades, usando práticas pedagógicas que ajuda no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 2º ano e 3º ano do ensino médio na disciplina de Geografia.

As oficinas proporcionaram observar e identificar na prática pedagógica as dificuldades dos professores e alunos em compreender e associar os conteúdos de geografia no colégio Estadual Cem Florêncio Aires, no ensino médio. Entretanto, o interesse em pensar em ensinar Geografia apresentando proposta de oficinas didáticas pedagógicas com diferentes tipos de atividades que visam facilitar o processo de ensino/aprendizagem do aluno do ensino médio em sala de aula.

A finalidade das oficinas pedagógicas constitui-se num instrumento didático que possibilita o desenvolvimento efetivo do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que corresponde a uma forma criativa de proporcionar a aprendizagem. Além disso, o desenvolvimento da oficina possibilita a articulação entre a teoria e a prática e, conseqüentemente a consolidação da aprendizagem pautada em bases sólidas complexas e na criticidade, entretanto, a oficina pedagógica é uma forma prática que se constitui num instrumento de ensino que proporciona a construção significativa do conhecimento (ALLESSANDRINI, 2002).

No colégio Cem Florêncio Aires foram desenvolvidas oficinas no ensino médio (3ª série do ensino médio), com orientação do professor Cleidimar Lima. As oficinas foram realizadas durante a regência com os alunos com duração 50 minutos a cada oficina, com o tema Circuito Geográfico.

Como forma de realizar uma atividade diferenciada com os alunos foi

planejado um circuito geográfico com o objetivo de divertir e principalmente investigar o conhecimento que os alunos adquiriram durante o ano já que em uma das dinâmicas “Torta na cara” tratava de perguntas e respostas sobre temas abordados em sala de aula.

5.2 Como foi realizado o circuito geográfico.

Para iniciar, foi realizado duas atividades valendo pontos, a primeira foi a trilha geográfica que era realizada como um jogo de tabuleiro na qual os grupos respondiam uma pergunta e caso acertassem jogavam o dado, o número tirado era a quantidade de casas que o grupo andava, no percurso da trilha havia também casas armadilhas na qual se caísse nessas podia voltar uma ou duas casas e até mesmo voltar ao início, havia também as casas impulso, que nessas os alunos tinham a vantagem de avançar mais casas, conforme figura 01.

Figura 1 - Oficina realizada



Fonte: COSTA, 2019.

A segunda atividade consistia na apresentação de maquetes representando fontes de energia (Figuras 2 e 3), na qual essa foi passada para as turmas antes do dia da gincana. As maquetes valiam uma quantidade X de pontos, pontos esses que eram dados por três residentes, o critério adotado pelos mesmos foi a organização das maquetes e também a explicação fornecida por cada grupo.

Figura 2 - Maquete realizada pela turma



Fonte: COSTA, 2019.

Figura 3 - Maquete realizada pela turma



Fonte: COSTA, 2019.

Passada essas duas atividades, deu-se início as dinâmicas de agilidade, nessas os alunos precisavam correr. Uma das dinâmicas era o espeto de bandeira. Nesta dinâmica havia o mapa do Brasil com as divisas dos estados brasileiros e em uma mesa separada, havia uma bandeja com as bandeiras de cada estado brasileiro, os alunos deveriam espetar a bandeira no seu estado correspondente. Vencia a dinâmica aquela turma que acertasse mais estados.

A dinâmica seguinte era: “montando a rosa dos ventos” (Figura 4), porém o grupo responsável por essa tarefa só poderia iniciar, quando o grupo finalizasse o espeto de bandeira. Montando as rosas dos ventos consistia nos alunos colocarem os pontos cardeais e colaterais na rosa.

Figura 4 - Oficina Rosa dos Ventos



Fonte: COSTA, 2019.

A última dinâmica para finalizar o circuito geográfico foi a torta na cara. Nesta os alunos tinham que responder questões, aquele que apertasse a campainha primeiro tinha o direito de resposta, e caso acertasse dava uma tortada no rosto do adversário, entretanto se errasse a questão, esse aluno que recebia a torta no rosto.

As oficinas contribuíram para o ensino e aprendizagem dos estudantes uma vez que saiu do ensino tradicional, usando metodologias ativas, metodologias essas que devem ser usadas para diversificar as formas de se ensinar, buscando que os alunos não percam em momento alguma a vontade de aprender e que quebrem aquela visão de que a escola se tornou um lugar monótono.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto escolar da Geografia enquanto Ciência é fundamental a compreensão do espaço vivido do aluno no ensino da Geografia, pois, permite um diálogo entre professores e alunos, no sentido de despertar a criticidade do educando enquanto sujeito ativo desse processo. Portanto, há várias possibilidades de procedimentos metodológicos e recursos pedagógicos, desde os mais simples aos mais sofisticados, os quais podem contribuir na compreensão dos conceitos científicos partindo do concreto para o abstrato, considerando que é função do professor ousar, ser criativo na perspectiva de tornar as aulas mais prazerosas, melhorando a relação ensino/aprendizagem.

De fato, somente a ação docente, realizada como prática enquanto experiência pedagógica em sala de aula pode produzir saberes disciplinares referentes a conteúdos e saberes didáticos, referentes às diferentes formas de demonstrar conteúdos de formas dinâmicas de aprendizagem e ensino.

Todavia, as experiências pedagógicas permitem ao professor a leitura e a compreensão das práticas proporcionando condições de dialogar com as circunstâncias da prática que está usando em sala de aula, dando-lhe a possibilidade de perceber e auscultar as contradições do uso das mesmas com determinados conteúdos que estão ministrados para os alunos em sala de aula, entretanto, o professor pode articular mudanças entre a teoria e prática, considerando que dentro da sala de aula faz-se necessário no processo de ensino e aprendizagem ter uma ruptura entre o antigo e o novo modelo de adquirir conhecimento, quando o modelo antigo não mais atende aos anseios e necessidades do atual, mostrando que as mudanças, por mais que sejam difíceis, se fazem necessárias para o progresso escolar.

Toda experiência adquirida mediante a realização das práticas pedagógicas foi bastante significativa e construtiva para nós acadêmicos do curso de geografia da UFT, que é uma ciência que busca interagir multidisciplinaridades no contexto escolar, não somente da geografia enquanto ciência, mas também com outras disciplinas, e que teve grande relevância no ensino e aprendizagem dos alunos em formação profissional, junto ao projeto Residência Pedagógica, que é de essencial importância à

formação profissional dando oportunidades aos acadêmicos adentrarem em uma sala de aula antes de terminar o curso e saber se realmente quer ser professor ou não.

Portanto, é importante vivenciamos ainda na formação docente à relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de ensino e aprendizagem a fim de corresponder às expectativas do mercado de trabalho onde o professor licenciado de geografia irá atuar, e caminhar para o desenvolvimento profissional, assegurando que mediante atividades mais dinâmicas o aprendizado se concretizará com maior sucesso.

O árduo trabalho de ser professor licenciado exige envolvimento e compromisso de cada profissional envolvido no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de geografia. É de praxis de o profissional licenciado preocupar verdadeiramente com o aprendizado dos alunos, pois, o docente deve exercer o papel de mediador de conhecimento, instigando do aluno o exercício de uma consciência crítica de si mesmo, do outro e do mundo em sua volta.

Conclui-se que através deste estudo podem-se adquirir mais conhecimentos, que resultou em boas experiências durante a realização de práticas pedagógicas conhecendo as realidades das salas de aulas da disciplina de Geografia do Colégio Cem Florêncio Aires. É função de o professor agir, planejar, sugerir e traçar objetivo, para melhor desenvolver seu trabalho dentro do ambiente escolar, pois ao postular metas e estratégias buscam melhorias significativas para o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a experiência do Residência Pedagógica é algo que contribuiu para o crescimento profissional, quanto intelectual, sem contar que conviver no meio dos alunos nós possibilita ver o mundo de maneira diferente, que ainda é possível mudar o mundo através da educação, proporcionando saberes didáticos diferentes, mas com objetivos comuns e significativos em prol do conhecimento geográfico.

REFERÊNCIAS

ALLESSANDRINI, C. D. **O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional.** In: MACEDO, L; MACHADO, N. J; ALESSANDRINI, C. D. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia.** Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

CALLAI, H. C. CALLAI, H. C. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** Revista Terra Livre. N° 16. São Paulo, 1° semestre de 2001.

CASTELLAR, S. ; VILHENA, J. **Ensino de geografia.** São Paulo: Cengage Learning (Coleção ideias em ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho), 2011.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

D. R.; CACHAFEIRO, M. S. **Aula-Oficina: um recurso para o trabalho de Geografia em sala de aula.** In: ROSSI, D. R. CACHAFEIRO, M. S. Ensinar e Aprender Geografia. 2000.

FERNANDES, C. **À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica?** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LACOSTE, Y. **Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** São Paulo, Papirus, 1988.

LIBÂNEO, J. C. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, S. G. GHEDIN, E. (org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Ministério da Educação/SETEC. **Currículo Referência: políticas públicas para aeducação profissional e tecnológica.** Brasília: MEC, 2018. BRASIL

PONTUSCHKA, N. N. **Geografia, Representações Sociais e Escola Pública.** Terra Livre. São Paulo, n. 15, 2000.

PIMENTA, S. G. **Alternativas no Ensino de Didática.** São Paulo: Papirus, 1997. CALLAI, H. C. A formação do profissional da Geografia. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. Apud, N, H. C. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

RIOS, T. **A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papyrus, 2008.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Geografia - DCE. Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2008.

TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, R. J. N.(Org). **Discutindo geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor**. Ilhéus: Editus, 2007. VEIGA, I. P.A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. Ed. Campinas, Papyrus, 1992.